

## EDITORIAL

Ao criar a seção especial *Sobre José Saramago, Linguagens* inaugura este volume publicando dois textos que compõem uma homenagem ao grande escritor português José Saramago, falecido durante o preparo desta edição.

Nos seus *Artigos*, a Revista destaca inicialmente a crítica social revelada na poesia e na prosa. A arena social dos trovadores ibéricos dos séculos XIII e XIV ergue-se na poesia do período, onde se revelam as tensões no interior da nobreza. Na prosa, o estudo que aborda as obras *Grandes Esperanças* e *Oliver Stone*, de Charles Dickens, destaca o autor como grande conhecedor das camadas mais pobres da sociedade londrina transformada pela era industrial.

O filme *Terra em transe*, de Glauber Rocha, é aqui apresentado, por meio da análise dos discursos totalizantes presentes na obra – e que nela são levados ao colapso. O poder do discurso também está em evidência em ensaio que destaca o papel do periódico Tapejara (1948-1971) como veiculador das ideias de seu tempo, erguendo intelectualidades. A relação entre poemas de Drummond, Adélia Prado e Chico Buarque se estabelece pelo viés da análise do discurso nesta *Linguagens – revista de Letras, Artes e Comunicação*.

Literatura e cinema alinham-se num estudo sobre o gesto estático em *A criada*, conto de Clarice Lispector e no filme *O ano passado em Marienbad*, de Alain Resnais. A poesia de Hilda Hilst surge em *Linguagens* com a demarcação de um possível terreno conceitual para a interpretação de sua obra, tendo o tempo como principal moeda de troca simbólica. O viver atemporal é focado nas seguintes páginas, numa investigação sobre a questão da sobrevivência em *Macunaíma*, de Mário de Andrade e *Meu destino é ser onça*, de Alberto Mussa. O romance *O seminarista*, de Rubem Fonseca é destacado como um marco na obra do autor, em resenha que encerra esta edição.

**Maria José Ribeiro**

Editora